

## POLUIÇÃO

# POLÍCIA ESCOLHERÁ COMO EMPRESAS REDUZIRÃO PÓ

## Justiça determinou que Vale e Arcelor terão que seguir tecnologia indicada

▄ **VILMARA FERNANDES**  
vfernandes@redgazeta.com.br

A Polícia Federal deverá indicar qual tecnologia deve ser adotada para que as empresas Vale e ArcelorMittal contemham a poluição causada ao mar e ar na região da Ponta de Tubarão, em Vitória.

A determinação é da desembargadora federal Simone Schreiber, em julgamento realizado na última segunda-feira, no Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF 2), no Rio de Janeiro.

Segundo informou a assessoria de imprensa daquela Corte, a determinação da desembargadora foi para que o “Núcleo de Criminalística da Polícia Federal faça, em 15 dias, um laudo para informar à Justiça qual a metodologia adotada para conter a atividade poluidora da Vale e da ArcelorMittal no Porto de Tubarão, e qual é o prazo necessário para implementação dessa tecnologia”, disse em nota.

Quando o laudo estiver pronto, deverá ser remetido para o TRF 2. A partir daí é que a desembargadora julgará o recurso apresentado pela mineradora, on-



ARQUIVO

Atividades no Complexo de Tubarão foram interrompidas por crime ambiental em 21 de janeiro

de pediu a fim das condicionantes que a ela foi imposta para que o Complexo de Tubarão voltasse a operar.

Uma outra decisão do TRF 2, do juiz federal Vigdor Teitel, deu prazo de 60 dias para que a Vale adotasse medidas de controle da poluição que vem causando dano ambiental, segundo investigação reali-

zada pela Polícia Federal.

A mineradora recorreu contra a decisão, alegando que, “além de injustificadas”, as exigências do magistrado vão impor à mineradora “providências complicadas e onerosas”. E destaca: “Não pode essa liminar impor uma obrigação de fazer, como a de uma sentença condenató-

ria, ainda mais irreversível, sem caminho de volta”, diz o texto do recurso apresentado pela Vale.

É este recurso que aguardava para ser julgado na última segunda-feira. Mas a desembargadora preferiu adiar a decisão final, optando por pedir antes o laudo da Polícia Federal. Após receber o material é que irá

decidir se acata ou não o recurso da mineradora.

### MAIS UM

Outro recurso que também foi avaliado pela desembargadora na última segunda-feira foi apresentado pela Associação Nacional dos Amigos do Meio Ambiente (Anama).

Eles pediram sua inclu-

### PARALISAÇÃO

# 5

dias

Foi o tempo que durou a interdição das atividades do Complexo de Tubarão

são no processo com o argumento de que é autora de duas ações civis públicas contra Vale e ArcelorMittal e que a suspensão das interdições no Porto de Tubarão aumentou a poluição na região, atingindo a sua esfera de interesses. Pedido que foi aceito pelo TRF 2.

As atividades do Complexo de Tubarão – administrado pela Vale –, que envolvem minério de ferro e carvão, foram interditadas no dia 21 de janeiro pela Polícia Federal. Motivo: crime ambiental decorrente da poluição por pó preto que atinge o ar e o mar. A decisão foi da Justiça Federal Criminal. No mesmo dia, a Vale e a ArcelorMittal foram multadas pela Prefeitura de Vitória em R\$ 68 milhões.

## Vale volta a afirmar que areia é monazítica

▄ A Vale voltou a afirmar que as areias de coloração escura encontradas nas praias de Vitória são monazíticas. A empresa quer ter acesso ao estudo elaborado por um laboratório da Ufes que, segundo a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semmam), aponta materiais utilizados nos processos de produção da própria Vale e da ArcelorMittal.

O gerente de Meio Ambiente da Vale, Romildo Fracalossi, afirma que a coloração escura de areias de praias de Vitória é causada por um mineral de origem natural que não faz parte da produção da empresa.

Apesar de ainda não co-

nhecer o estudo elaborado pelo Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de Metodologias para Caracterização de Óleos Pesados (Lab-Petro) da Ufes, Fracalossi alega que o mineral utilizado pela Vale tem características, como tamanho do grão e concentração de ferro, diferentes das propriedades dos minerais encontrados nas praias de Vitória.

Fracalossi se baseia em estudo feito em 2012 pelo Iema e pela Ufes e no monitoramento feito pela própria Vale ao longo dos últimos anos.

“É importantíssimo a gente conhecer as fundamentações técnicas que le-



MARCELO PREST

Areia da Ilha do Boi está com coloração preta

varam a Semmam a transmitir essas informações. Nós solicitamos, nesta quinta, através de ofício, uma cópia desses estudos para conhecê-los e verificar quais as bases técnicas que os levaram a essas conclusões”, disse.

### PÓ PRETO

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente também divulgou o resultado da análise de pó preto coletado na casa do promotor Leonardo da Costa Barreto, no bairro Ilha do Boi, em Vitória, no dia 19 de janeiro.

No exame, foi identificado que 31,5% do material era composto por hematita, que é o tipo de mineral uti-

lizado pela Vale, segundo Romildo Fracalossi. O gerente de Meio Ambiente da empresa, no entanto, quer saber quais são as metodologias utilizadas no estudo divulgado pela Semmam, que levaram a esse resultado.

Mesmo assim, Fracalossi admite que, independentemente do método utilizado, as conclusões precisam ser parecidas. “Metodologias diferentes que têm o mesmo objetivo devem apresentar resultados similares”, considerou. Segundo ele, a empresa faz investimentos contínuos para reduzir os impactos de suas operações. (Rafael Barros)